

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM POSTAIS

José Carlos Daltozo (*)

A independência do Brasil, ocorrida em 07 de setembro de 1822, também está representada em cartões-postais. Não são cartões da época, afinal naquele longínquo ano o postal ainda não havia sido criado. Ele surgiu na Áustria em 1869 e foi adotado oficialmente no Brasil apenas em 1880, ou seja, 58 anos após a independência do país. Mas através de pinturas de época, reproduzidas em postais, podemos ter uma boa idéia de como foi aquele ato histórico e os seus personagens principais, que romperam os laços com a corte portuguesa em definitivo.

Podemos dizer que este é um artigo histórico-patriótico. As pinturas fazem parte dos acervos do Museu Paulista (também conhecido como Museu do Ipiranga) e Museu Histórico Nacional.



Independência ou Morte, quadro a óleo de Pedro Américo, pintado em 1888. Reproduz o que poderia ter sido a cena real, segundo a ótica e estudos feito pelo pintor, do evento ocorrido na colina do Ipiranga, em São Paulo, a 7 de setembro de 1822.



Dom Pedro I, imperador do Brasil, em pintura do pintor português Simplício de Sá.



José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da Independência, em óleo de Benedito Calixto



D. Leopoldina de Habsburgo e seus filhos, óleo de D. Failutti. Seu nome completo era Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo-Lorena, arquiduquesa, filha de Francisco I, imperador da Áustria. Casou-se com D. Pedro I em 1817 e faleceu em 1826, aos 29 anos de idade. Nesta tela ela é retratada com seus filhos Maria da Glória, Januária, Paula, Francisca e Pedro II (no colo).



Marquesa de Santos, cujo nome verdadeiro era Domitília de Castro Canto e Mello. Obra do pintor Francisco Pedro do Amaral.



Monumento do Ipiranga foi executado pelo escultor italiano Ettore Ximenes, para comemorar o primeiro centenário da Independência, em 1922, mas só ficou realmente pronto quatro anos depois.



Edifício monumental do **Museu do Ipiranga**, atualmente denominado Museu Paulista da USP, foi construído pelo arquiteto e engenheiro italiano Tommaso Bezzi. O projeto teve início em 1884 e concluído em 1890, no primeiro aniversário da República. O edifício tem 123 metros de comprimento por 16 de profundidade, estilo eclético, baseado num palácio renascentista.

(*) José Carlos Daltozo é jornalista, historiador e colecionador de cartões-postais. Já publicou oito livros históricos, o mais recente tem o título de "60 anos semeando conhecimento", com mais de duzentas fotos, sobre o curso secundário mais antigo da cidade onde reside. Contatos com o autor pela Caixa Postal 117, Martinópolis/SP, CEP: 19500-000 - E-mail: jcdaltozo@uol.com.br Blog: <http://jcdaltozo.blog.uol.com.br>